

PREVALÊNCIA DA INFILTRAÇÃO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS EM USO DE DISPOSITIVO INTRAVENOSO PERIFÉRICO

Telma Galvão de Assis Gazelle¹

Elisa da Conceição Rodrigues²

RESUMO

A utilização da via periférica na terapia intravenosa (TIV) é uma prática comum nos hospitais. A associação da via periférica e da TIV pode resultar algumas complicações, como a infiltração, evento que pode ser prevenido. O estudo trata da ocorrência de infiltração e o seu grau em crianças submetidas à TIV periférica. **OBJETIVOS:** estimar a prevalência de infiltração em crianças submetidas à TIV; identificar os sinais clínicos de infiltração e avaliar o grau da infiltração. Resultados parciais da dissertação de Mestrado. **METODOLOGIA:** Estudo de corte transversal. Foi avaliado o local de inserção do DIP e aplicada a Escala Pediátrica de Infiltração Intravenosa Periférica que avalia o grau e os sinais clínicos. O cenário foi um hospital pediátrico. Os participantes do estudo foram 54 crianças, com idade entre 2 meses e 13 anos, das quais foram retirados 60 dispositivos intravenoso periférico (DIP), no período maio à julho de 2016. Foi utilizado um instrumento com variáveis relacionadas à criança, a TIV e o DIP. Os dados foram organizados no programa SPSS 21.0 e distribuídos em tabelas e gráficos, e interpretados utilizando as medidas descritivas. **RESULTADOS:** Estimou-se a prevalência em 21,66%. A idade média foi de 5,5 anos, predomínio em meninas com 28,57%, o uso de bomba infusora foi o mais comum com 31,7%, a infusão contínua simultânea à intermitente teve 41,66%; o grau 1 foi o mais frequente. A dor e o edema foram os sinais clínicos mais frequentes. **CONCLUSÃO:** Elevada taxa de infiltração em comparação com outros estudos e com o limite aceitável pela Infusion Nursing Society A escala se mostrou eficaz como ferramenta para detecção precoce da infiltração e descrição dos sinais clínicos. Aprovada no Comitê de Ética sob o nº 1.482.013.

DESCRITORES: Enfermagem, criança e cateterismo periférico.

¹Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro- EEAN/UFRJ; Diretora de Enfermagem do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira- IPPMG/UFRJ

²Pós- Doutora pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta do Departamento Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/ Universidade Federal do Rio de Janeiro- EEAN/UFRJ